OS DEBOCHADOS

De

Antônio Almiro de Amorim Ferreira

Manhuaçu – Minas Gerais

2011

PARTE I

DONA CACAL E SEU NETO ALFREDINHO SÃO EXPULSOS DA CASA DE TIO PITOMBAS; ELE HAVIA DESCOBERTO QUE ELA NÃO ERA SUA FILHA E A COLOCOU PARA FORA DE CASA. ELA ENTÃO FOI MORAR NA CASA DE PRIMO TIÃO TROLOLÓ.

CENÁRIO: Sala da casa de Primo Tião trololó

Dona Cacal (bate forte na porta da casa de Tião trololó)
__Primo Tião, primo Tião, como é vai abrir essa porta ou eu vou ter que gritar aqui pra todo mundo ouvir qual é a profissão do primo hein? Seu bicheiro de uma figa.

Tião trololó (Tião trololó abre a porta assustado)
__Que isso prima Cacal, que gritaria é essa, entre, a casa é sua criatura.

Dona Cacal (Dona Cacal entra na casa e faz cara de nojo)
__Hum! A casa é minha, vem com essa história não que nem sua essa casa é viu primo. __que buraco male arrumada criatura, quanto tempo esse chão num vê uma vassoura?__Entre logo Alfredinho com essas malas, que menino molenga esse.

__Então primo, tem aí daquela marvada esquenta guela? A famosa pé na cova? A esticacara?

Tião trololó (Tião trololó vai até o armarinho e pega a baba de jiló)
__Como não prima, a famosa rejuvenescedora levanta defunto. “Baba de jiló esticacara.”

Dona Cacal (toma um gole e faz caretas e rodopia feito pomba gira)
__ Ram! Ram! Ram! Cunta cuntê, cantô, saravá, Hum! Hum!

Tião trololó (se assusta com prima Cacal)
__Heita! Que isso Alfredinho, a prima ta possuída?

Alfredinho (explica as caretas)
__Fora o bafo de cortiço abandonado, ela fica assim mesmo depois de tomar a baba de jiló, a pé na cova, levanta defunto, a famosa esticacara. É que com a idade as caretas foram aumentando, começou a entortar o zói, a boca e rodar feito pomba gira, virou esse molambo aí.

Dona Cacal (pergunta a Alfredinho e Tião trololó)
__Cochicham sobre o que os dois aí?

Tião Trololó (responde e pergunta a Dona Cacal)
__É sobre o velho Pitombas, então, a prima deu o calote nele foi?

Dona Cacal (pergunta a Tião trololó)
__E desde quando tenho cara de caloteira primo Tião, não me responda.

Tião trololó (pergunta a dona Cacal)
__O muquirana do velho Pitombas não lhe deixou nada de herança?

Dona Cacal (responde a Tião trololó irritada)
__Sim, aquele velho desgraçado me deixou um monte de contas pra pagar, e o infeliz ainda morreu repetindo meu nome.

Alfredinho (Alfredinho repete)
__Calbúndia, Calbúndia, dizia com gosto aquela peste negra dos infernos.

Dona Cacal (irritada repreende Alfredinho)
__Cale-se Alfredinho, ninguém te perguntou nada.

Tião trololó (pensativo)
__E eu que pensava que a prima se chamava Catarina Calçada.

Dona cacal (irrita-se com Tião trololó)
__Vai começar também o primo com suas gracinhas é.

Alfredinho (Dona Cacal bate em Alfredinho)

__Esse era o nome dela dos tempos do vira bode, aquela boate lá... Aiii! vó.

Tião trololó (fala com Alfredinho)
__Deixa de ser bundão oh! Alfredinho.

Alfredinho (Alfredinho engasga) (sempre acontece quando se pronuncia a palavra bundão)
__Ham! Ham! Ham!

Dona Cacal (soca as costas de Alfredinho)
__Tá engasgado o infeliz, é só dá um tapa na cacunda dele que ele se ajeita.

Tião trololó (trás um copo de água para Alfredinho)
__Um coice desses me matava.

Dona Cacal (debocha do filtro na sala)
__Modernidade de hoje, o filtro fica na sala né primo.

Dona Cacal (continua a explicar)
__Teve uma hora que eu pensei que o velho tivesse morrido, mas então o infeliz abriu o olho e disse aquele nome horroroso, que a bendita da minha mãe teve a coragem de me batizar, tava bêbada a coitada; rapais eu me enfezei, agarrei o pescoço do véio.

Alfredinho (reforça a explicação de dona Cacal)
__Precisou de três para tirá-la de cima do mardito.

Dona Cacal (mostra sua irritação)
__Foi então que me enfezei e abri mão da herança, saí de casa.

Tião trololó (desconsolado)
__E eu me estrepei todo nessa história.

Alfredinho (explica empolgado)
__Fomos expulsos de lá feito cachorro sarnento.

Dona Cacal (irritada fala com Alfredinho)
__Cale essa boca Alfredinho, ninguém te perguntou nada.

Dona Cacal (mostra o dedo e explica)
__Acredita que aquele beiço roxo foi enterrado com aquele dedão apontando pra mim.

Tião trololó (pergunta dona Cacal)
__E ele nunca desconfiou que a prima não fosse filha dele?

Alfredinho (fala a Tião trololó)
__Acredite, ela tem 20 anos mais que ele.

Dona Cacal (pergunta a Alfredinho)
__Resmungou o que aí hein Alfredinho?

Dona Cacal (fala a Tião trololó)
__Primo Tião como eu chorei naquele velório.

Tião trololó (questiona prima Cacal)
__Mas não entendo a prima, odiando o velho e chorando por ele.

Dona Cacal (explica a Tião trololó)
__Esqueceu primo que sou carpideira diplomada e registrada.

Tião trololó (questiona prima Cacal)
__Isso existe ainda?

Alfredinho (conta uma história)
__Num velório que vovó foi contratada para chorar, rolou o maior barraco, até o defunto foi parar na delegacia. Quando deram pela mancada, já haviam prendido o coitado e deixado o bêbado que aprontou toda a confusão estendido no caixão, o problema foi que o bebum se apaixonou pela vovó.

Dona Cacal (irrita-se com Alfredinho)
__Cale essa boca Alfredinho.

A CAMPAINHA TOCA É O CARTEIRO TRAZENDO UM TELEGRAMA DA PRIMA MERCEDINHA.

Tião trololó (assusta-se com o telegrama)
__É um telegrama de prima Mercedinha, nem quero abrir, com certeza é outra querendo se esconder por aqui.

Alfredinho (se propõe a ler o telegrama)
__Deixa que eu leio Hum! Hum! Aqui ela diz que primo Dorico chega de simonésia amanhã, está doente e vai se tratar aqui em Manhuaçu.

Tião trololó (faz cara de choro)
__Estou perdido mesmo.

Dona Cacal (expressão de idéia coloca o dedo na cabeça)
__Me ascendeu aqui uma idéia.

Alfredinho (faz cara de choro)
__Eu tô perdido, quando ela tem essas idéias, sou eu que entro pelo cano.

Dona Cacal (chama Alfredinho aos gritos)
__Alfredinhoooo, estou pensando numa coisa.

Alfredinho (fica temeroso)
__Esse é o problema, quando ela pensa, as coisas começam a deixar de ser pensadas.

Dona Cacal (explica seu plano)
__O primo Dorico é podre de rico, dono de Simonésia inteira, mas nunca se casou, o velho é um traste, não apareceu candidata disposta a

enfrentar aquele beiço moído, eu tive uma idéia, você vai se vestir de mulher e encarar a coisa horrível, nós vamos tirar uma grana daquele muquirana safado.

Alfredinho (desconsolado)
__Sempre sobra pra mim.

TODOS SAEM DE CENA

PARTE II

TODOS VOLTAM A SALA

Tião trololó (se assusta com a vestimenta de Alfredinho)
__Que isso Alfredinho, ta doido rapaz?

Alfredinho (resignado responde a Tião Trololó)
__Acho que quem enlouqueceu aqui não foi eu não.

Dona Cacal (Debocha de Alfredinho)
__Mas o vestido lhe caiu muito bem, olha que beleza de pretendente em primo?

Tião Trololó (fala com autoridade)
__E não é, ajeitem-se que primo Dorico já deve ta chegando.

DONA CACAL TOMA UMA TALAGADA DA BABA DE JILÓ "ESTICACARA."

Dona Cacal (faz caretas e roda feito uma pomba gira)
__ Ram! Ram! Ram! Cunta cuntê, cantô, saravá, hum! Hum!

Tião Trololó (se assusta com dona Cacal)
__Baixô de novo a pomba gira, só pode tá possuída a prima.